O PAPEL DE ORGANIZAÇÕES DO SETOR CULTURAL NA DEMOCRACIA LOCAL: UM ESTUDO EM FLORIANÓPOLIS (SC) - BRASIL

Júlia Machado Buarque, Daniel Moraes Pinheiro

INTRODUÇÃO

A cultura no contexto urbano vai muito além do mero entretenimento: ela é um campo de criação de direitos e exercício da cidadania. Nas cidades, as organizações e associações culturais desempenham um papel político central ao promoverem debates, auxiliarem na difusão de informações, estimularem a formação cívica e a participação social de baixo para cima (*bottom-up*). Diante disso, este resumo analisa como as organizações do setor cultural impactam a democracia, observando sua presença nas Conferências Nacionais de Cultura e sua contribuição para o fortalecimento da cidadania e a geração de capital social.

DESENVOLVIMENTO

É um estudo qualitativo, exploratório, feito por meio de revisão bibliográfica e documental. A escolha pela abordagem qualitativa se justifica porque o objeto envolve significados, relações sociais e práticas de participação ligadas às associações culturais, elementos que não podem ser medidos apenas com números.

O problema central é: de que modo as organizações e associações culturais impactam o fortalecimento da democracia? Para responder, o estudo organiza a análise em três eixos: a escala macropolítica, das instâncias participativas e seu impacto nas leis; a escala sócio-formativa, das práticas de formação cívica dentro das associações; e a escala territorial, das estratégias de resistência e geração de capital social.

O material analisado inclui literatura teórica e empírica, com destaque para Baquero (2008), Chauí (2006), Freire (1987), Bosi (1992), Patto (1990), Silva (2013), Rodrigues (2009) e Rego (2023), além de documentos oficiais como a Constituição de 1988, o Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/2010), a Emenda Constitucional nº 71/2012 e a Política Nacional de Cultura Viva (Lei nº 13.018/2014).

Os procedimentos envolveram o levantamento de fontes por meio de palavras-chave relacionadas a democracia cultural, associações culturais, participação social e políticas culturais, o fichamento conceitual e a análise interpretativa organizada nos três eixos, na aplicação feita por Rego (2023), distinguindo as dimensões cultural-ativista e cultural-entretenimento.

RESULTADOS

No nível macropolítico, as associações atuam como intermediárias de processos de baixo para cima (*bottom-up*), levando demandas da população para as instâncias participativas. Silva (2013) mostra que essas conferências resultaram em políticas concretas, como o Sistema Nacional de Cultura, o Plano Nacional de Cultura (Lei nº 12.343/2010), a Emenda Constitucional nº 71/2012 e a Política Nacional de Cultura Viva (Lei nº 13.018/2014), o que indica que a presença das associações nesses espaços pode melhorar a democracia representativa, tensionando o diagnóstico de desconfiança institucional de Baquero (2008). Na escala social formativa, as associações questionam a ideia de carência cultural criticada por Patto (1990) e desenvolvem, por meio de oficinas e produções coletivas, práticas que valorizam saberes populares em diálogo com conhecimento mais amplo (Freire, 1987; Bosi, 1992). Essas práticas importam porque desenvolvem a

participação cidadã desde cedo, auxiliando a escola e ajudando a enfrentar a subcidadania apontada por Baquero (2008). No nível territorial, embora o estudo de Rego (2023) tenha sido realizado em Lisboa, seus conceitos ajudam a compreender dinâmicas semelhantes no Brasil: a autora identifica, em associações de Lisboa, os ideais-tipo cultural-entretenimento e cultural-ativista, ambos sustentados por trabalho voluntário e autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação demonstrou que as organizações e associações culturais impactam o fortalecimento da democracia, ultrapassando o entretenimento para se tornarem espaços de participação, formação cívica e produção do espaço público.

Como continuidade, propõe-se a realização de um estudo de campo em Florianópolis (SC), com início neste ano e desenvolvimento e finalização no próximo ano. O estudo ocorrerá nos bairros da Lagoa da Conceição e da Barra da Lagoa, territórios com forte identidade comunitária e pressão urbana, para analisar na prática como as associações e organizações culturais locais impactam a democracia, a geração de capital social e a resistência comunitária.

Palavras-chave: Associações culturais; Democracia; Participação cidadã; Formação cívica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAQUERO, Marcello. Democracia formal, cultura política informal e capital social no Brasil.*Opinião Pública*, Campinas, v. 14, n. 2, p. 380-413, nov. 2008.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Emenda Constitucional nº 71, de 29 de novembro de 2012. Acrescenta o art. 216-A à Constituição Federal para instituir o Sistema Nacional de Cultura. Brasília, DF: Presidência da República, 2012.

BRASIL. Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura – PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

BRASIL. Lei nº 13.018, de 22 de julho de 2014. Institui a Política Nacional de Cultura Viva e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

CHAUÍ, Marilena. *Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e*

rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

POGREBINSCHI, Thamy; SANTOS, Fabiano. Participação como representação: o impacto das conferências nacionais de políticas públicas no Congresso Nacional. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 54, n. 3, p. 259-305, 2011.

REGO, Raquel. Associações e democracia cultural: proposta de dois ideais-tipo. *Etnográfica*, Lisboa, v. 27, n. 1, p. 193-209, 2023.

RODRIGUES, Rubens Luiz. Democratização e cultura no debate educacional brasileiro: tensões e articulações entre igualdade e pluralidade. *Vertentes*, São João del-Rei, n. 33, p. 9-20, jan./jun. 2009.

SILVA, Adélia Cristina Zimbrão da. Políticas públicas culturais e mecanismos de democracia participativa. In: CONGRESSO CONSAD DE GESTÃO PÚBLICA, 6., 2013, Brasília. *Anais* [...]. Brasília, DF: CONSAD, 2013.